

CONTOS E CRÔNICAS DE LIMA BARRETO: UMA POTÊNCIA POÉTICA NO CONTEXTO DA 10.639/03

Maria Aparecida Santos de Souza¹
Orientadora: Dra. Maria Anória J. Oliveira²

Resumo: Pretendemos, através da presente pesquisa, compartilhar a etapa dos estudos realizados, focalizando a produção do escritor Lima Barreto que se refere à resignificação identitária negra. Faremos também discussões acerca do letramento, o tomando como ponto de partida para mediar o processo de ensino/aprendizagem das relações etnicorraciais. Em sequência, recorreremos à fundamentação teórica e crítica concernente à literatura negra/afro-brasileira, à negritude e às relações etnicorraciais; pontuaremos a importância da obra do autor no contexto atual, mediante análise de sua produção, o que nos dará possibilidade de perceber que alguns escritos barretianos podem suprir a necessidade racial excluída e render em suas narrativas formas de letrar para educação etnicorracial. Dentre os/as estudiosos/as da área, nos fundamentaremos em Berd (1988), Bhabha (2005), Cosson (2009), Cuti (2009; 2010; 2011), Fonseca (2006), Nascimento (2002), Soares(2003), Telles (2005), entre outros.

Palavras-Chave: Contos Barretianos. Lei 10.639/03. Letramento. Relações etnicorraciais.

INTRODUÇÃO

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Etnicorraciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana foram aprovadas em 2004 num propósito de combater o preconceito racial em ambientes escolares e, conseqüentemente, nos outros espaços sociais, buscando oferecer uma política educacional reparatória, através da valorização da identidade, cultura e história dos nossos ancestrais africanos. Tal fato foi resultado de décadas de lutas contra o sistema educacional hegemônico, uma vez que, por longo período de tempo, abordagens de cunho etnicorraciais foram excluídas do ensino brasileiro, principalmente em se tratando da cultura negra, pois esta sinalizava os grupos marginalizados

Diante dessa problemática, pretendemos, através da pesquisa aqui ressaltada, atestar a relevância social da obra de Lima Barreto, evidenciando a sua atualização e, por conseguinte, a sua contribuição para a valorização da história e cultura afro-brasileira (Lei 10.639/03). Por meio do presente escrito, compartilharemos a etapa dos estudos realizados até então, focalizando os contos do escritor Lima Barreto mais pertinentes à demanda atual, no que se refere à resignificação identitária negra. Considerando a produção barretiana como um campo fértil para abordarmos as complexas relações etnicorraciais, selecionamos aqui um limitado *corpus* para fins de análise, partindo da hipótese de que os textos de Lima Barreto são de extrema relevância social no contexto atual brasileiro. Dentre seus contos, nos deteremos sobre as narrativas que, a nosso ver, seguem

¹ Mestranda no Programa de Pós Graduação em Crítica Cultural, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus II. Endereço eletrônico: cidasouza83@yahoo.com.br.

² Docente no Programa de Pós Graduação em Crítica Cultural, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus II.

atuais, por potencializarem nossas negras poéticas. Focalizando esse intento, faremos discussões acerca do letramento, o tomando como ponto de partida para mediar o processo de ensino/aprendizagem das relações etnicorraciais, uma vez que narrativas literárias que contemplem a questão racial podem suscitar a desconstrução do olhar pejorativo e estereotipado atribuído ao negro. Nos demais, pontuaremos a importância da obra do autor, efetivaremos a análise e recorreremos à fundamentação teórica e crítica concernente à literatura negra/afro-brasileira, à negritude e às relações etnicorraciais.

FUNDAMENTAÇÃO CRÍTICA E TEÓRICA: ALGUMAS NOÇÕES

Para identificarmos dentre os contos barretianos se os mesmos ressignificam as identidades negras, considerando o contexto atual (Lei Federal 10.639/03), precisamos antes adentrar no universo dos teóricos que perpassam a pesquisa, aqueles que melhor conceituam e explicitam termos e situações históricos e atuais inerentes ao estudo em construção.

Partindo do pressuposto de que a Lei 10639/03 surge num intuito de dar visibilidade às questões etnicorraciais, é importante apropriar-se desse conceito para construir discussões que favoreçam a valorização das diferenças raciais. Edward Telles (2003) conceitua o termo etnicorracial como sendo grupo humano com características socioculturais específicas ou próximas, podendo descrever a origem do indivíduo. Dessa forma, é entendido que pelo fato dessas diferenças fisionômicas, que nos remetem a nossa ancestralidade africana, serem negadas e silenciadas pelo sistema do branqueamento, faz-se necessário buscar uma política (podendo ser esta de letramento) que contemple o ensino da história e cultura negra/afro-brasileira.

As expressões negro e afro-brasileiro são usadas frequentemente para referendar as heranças deixadas aqui no Brasil do negro proveniente do continente africano. Maria Nazareth Fonseca (2006) conceitua essas expressões, pontuando sua relevância. A literatura nomeada como negra ou afro-brasileira daria visibilidade aos escritores negros, às questões etnicorraciais e identitárias, problematizando a exclusão do afro-brasileiro e seus diversos fazeres e enfrentamentos cotidianos. Apesar de manterem extremos próximos e em muitos casos serem tratadas por iguais, existe diferença entre a denominação literatura negra e literatura afro-brasileira. Segundo Maria Nazareth Fonseca (2006), a primeira pode ser definida como a integração, no trabalho criativo da linguagem (literatura), da autoafirmação do negro, buscando a desconstrução da imagem pejorativa que lhe foi atribuída. Já a literatura afro-brasileira reflete indícios histórico-culturais da África no ato criativo da literatura produzida no Brasil. Esse último aproxima outra denominação, a qual expressa as

mudanças ocorridas na diáspora, vinculando-as nas matrizes africanas, sendo denominada literatura afro-descendente.

Nesse patamar de abordagens, a literatura de Lima Barreto vem como forte instrumento para confirmar e dar voz a cultura negra/afro-brasileira, visibilizando o sujeito étnico negro-brasileiro no que tange ao desenvolvimento da literatura brasileira. Luiz Silva Cuti (2009) esclarece que o sujeito étnico racial é aquele que debate pela afirmação do posicionamento de uma etnicidade, promovendo a interdiscursividade em prol da identidade nacional. É possível perceber tal fenômeno em alguns contos de Lima Barreto, o que possibilita trazê-lo como parceiro no ensino da história e cultura afro-brasileira, já que esse sujeito barretiano contextualiza sua subjetividade, envolvendo-se nas abordagens através da linguagem literária. Cuti (2010) também problematiza os termos negro-brasileiro e afro-brasileiro dentro do contexto literário e ressalta que negro ou negro-brasileiro, dentro do caráter literário, está para a luta pela valorização de sua identidade, pela resistência aos padrões de branqueamento e pelo fim das hierarquias raciais que configuram no racismo e discriminação.

É sabido que apenas a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira não garante sua aplicabilidade efetiva, pois há uma complexidade de fatores que envolvem o percurso até atingir sua execução, podendo citar alguns mais próximos como: a resistência em agregar os conteúdos referentes à história e cultura africana nas disciplinas curriculares; despreparo docente frente a questão racial; falta de recursos pedagógicos destinados a essa problemática; ausência de uma política de letramento etnicorracial. Diante das implicações, faz-se necessário pensar no letramento como possibilidade de ensino da história e cultura negra/afro-brasileira de maneira significativa. Dentre as múltiplas formas de letramento, tomaremos como mediador do ensino etnicorracial o letramento literário, buscando nas materialidades das narrativas barretianas as facetas do negro. Para tanto, é necessário nos apropriarmos do significado desse processo denominado letramento, sendo este:

o desenvolvimento para além da aprendizagem básica, das habilidades, conhecimentos e atitudes necessários ao uso efetivo e competente da leitura e da escrita nas práticas sociais que envolvem a língua escrita. [...] o exercício efetivo e competente da tecnologia da escrita, que implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos (SOARES, 2003, p. 89-91).

Sendo assim, os usos que se faz da escrita (letramento) dentro de um contexto sociorracial fortalecem as ações destinadas ao ensino significativo da cultura negra/afro-brasileira, pois o letramento, bem como afirma Magda Soares, pode afirmar, desconstruir e visibilizar valores presentes ou marginalizados em contextos sociais. Para que esse caminho de letramento

eticorracial seja percorrido e chegado ao destino, é necessário que o docente não apenas incentive a leitura dos contos barretianos de caráter negro/afro-brasileiro, mas também se envolva junto com os discentes nas práticas sociais de leitura e escrita, possibilitando a relação entre o que está escrito e o que acontece na sociedade.

Segundo Rildo Cosson (2009, p. 67), letramento literário é “o processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos”, ou seja, a utilização de textos da literatura num processo para além de leitura, podendo entender e dar sentidos aos fatores sociais, inclusive a questão racial. O letramento literário, mediante textos protagonizados por negros, funcionará como forma de combate à ideologia do embranquecimento, ao mesmo tempo em que mediará o processo de ensino/aprendizagem das relações etnicorraciais, valorizando a história e cultura negra/afro-brasileira. Dessa forma, estaremos usando o letramento literário como meio de efetivar o ensino da história e cultura negra/afro-brasileira, instigando aos discentes a fazer uso das narrativas barretianas, envolvendo-as nas práticas sociais para reconstruir as realidades marginalizadas pelas diversas formas de racismo e discriminação, passando a afirmar uma condição discursiva e ativa de ressignificação identitária negra. Sendo o letramento os vários usos que fazemos da escrita, essa ação pode viabilizar a aplicabilidade da lei 10639/03, uma vez que o letramento estimula a leitura para além das práticas escolares e constrói conhecimentos de mundo.

A leitura dos contos barretianos atinge o senso etnicorracial dos sujeitos, podendo redirecioná-los às práticas sociais diferentes da ideia equivocada sobre a cultura negra/afro-brasileira mantida nesses últimos séculos, estendendo a esse aspecto às questões sociais enfrentadas e superadas pelo negro. Para isso, faz-se necessário que o docente incentive a prática de leitura dos contos de Lima Barreto, incluindo como metodologia o letramento literário, pensando em formas de ler, compreender e abordar o negro em seus múltiplos aspectos e não apenas como simples referência da culinária, dança, artesanato e período escravagista. Essa apropriação discursiva estaria, assim, dialogando com os ideais de negritude abordados por Zilá Berd (1988), onde a valorização do negro é também sustentada pelo autorreconhecimento das marcas visíveis nos sujeitos (conscientização racial), num propósito de destruir os estereótipos que nos foram empregados durante séculos, ou seja, acabar com as rotulações pejorativas que causam ideia de inferioridade, de negatividade e que são reproduzidas, involuntariamente, no processo educacional, quando omitimos ou excluimos a figura do negro nas abordagens de ensino.

O NEGRO NO CONTO BARRETIANO

O conto de Lima “*Opiniões de Gomensoro*”, retirado do livro “*Contos completos de Lima Barreto*”, organizado por Lilia Moritz Schwarcz, é, segundo a autora da coletânea, um escrito incompleto que aborda ideias vagas do escritor, as quais contemplam o negro e contraria os paradigmas sociais da época. A leitura desse conto nos fomenta questionamentos a respeito das condições de desigualdades impostas entre negros e brancos, bem como manifesta um ideal de valorização intelecto do negro.

Os negros fizeram a unidade do Brasil.
O negro é recente na terra.
Os negros quando ninguém se preocupava com arte no Brasil eram os únicos (Gonzaga Duque, Arte brasileira).
Os produtos intelectuais negros e mulatos, e brancos não são extraordinários mas se equivalem, quer os brancos venham de portugueses, quer de outros países.
Os negros diferenciam o Brasil e mantêm sua independência, porquanto estão certos que em outro lugar não tem pátria.
Se um viajante, saiu etc. etc., sem saber a história de seu passado, e fosse visitar os árabes atuais, negaria qualquer capacidade intelectual a eles.
A capacidade mental dos negros é discutida a priori e a dos brancos, a posteriori.
A energia só tem revelado depois de lenta submissão (hunos, plebe romana, bárbaros em geral).
A coragem é da mesma maneira.
O português que humilde entre nós é um povo valente, o fim a que se propõe obriga-o a curvar-se□.
Discutindo a incapacidade mental desta naquela raça, temos o ar de dizer com o poeta grego_ os bárbaros, gente vil que não ama a filosofia e a ciência; ele se dirigia ao avô de Kant e ao tio de Descartes.
Se a feição, o peso, a forma do crânio nada denotam quanto a inteligência e vigor mental entre indivíduos da raça branca, porque excomungar o negro?
Os anjos, quando no platô da Bactriana, nada valiam imigrando, após séculos de fermentação vibraram numa cultura superior, porque os negros transportados de África pelo tráfico não desenvolveram uma civilização, ou concorreram para ela? Esse fenômeno de mudança de hábitat é importante para o estudo.
A ciência é um preconceito grego, é ideologia, não passa de uma forma acumulada de instinto de uma raça, de um povo e mesmo de um homem.
Se há três geômetras etc. etc.
(BARRETO, 2010, p. 602-603)

Através dos paradigmas indiciários (pistas, detalhes) do conto acima, podemos superar o obstáculo epistemológico (conhecimento não questionado) referentes às questões raciais, pondo em evidência o negro como espírito científico, ou seja, como aquele que tem a potência de criar, como sujeito étnico. Tal fato é percebido logo no início da narrativa, onde podemos sinalizar a valorização do negro/afro-brasileiro enquanto sujeito de participação ativa na construção do território brasileiro, pondo em evidência a capacidade criativa e intelectual do negro no mesmo patamar do branco.

Na viagem literária do conto, a afirmação da identidade local é ressaltada de maneira deslocada ao dizer que “*os negros diferenciam o Brasil e mantêm sua independência, porquanto*

estão certos que em outro lugar não tem pátria". Provavelmente, Lima intencionou uma reflexão do choque cultural que os negros tiveram ao reconstruíram sua cultura aqui no Brasil, pois houve uma agregação ou apropriação de outras culturas, inclusive dos próprios africanos que eram retirados de locais diferentes da África, os quais tinham manifestações específicas em cada região.

Outra passagem interessante dá-se na maneira irônica de Lima Barreto se referenciar ao português como humilde e valente. Isso nos possibilita caracterizá-lo como dominador que perderá sua "majestade", pois diante da resistência e luta do negro, em algum momento o branco terá que aceitá-lo como sujeito ascendente, que supera a situação subalterna que lhe foi forçada e mostra sua força intelectual. Ao abordar essa questão intelectual, o escritor critica as atribuições de inferioridade mental baseadas na formação do crânio (primitivo) que recaem sobre o negro, questionando a ideia de incapacidade e pondo em evidência o estado de exceção, muitas vezes reproduzido hoje.

Por fim, o conto deixa lacunas no imaginário do leitor, ao mesmo tempo em que fomenta a visibilidade do sujeito étnico e a valorização do negro/afro-brasileiro.

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Alguns escritos barretianos podem suprir a necessidade racial exclusiva e render em suas narrativas formas de letrar para educação etnicorracial, isso dependeria de fatores como: a seleção de textos literários que abordam o negro tal como proposto na lei 10639, a reprodução em massa desses textos para que alunos tenham acesso e preparação docente para abarcar esse processo de letramento literário, tal como é explicado por Cosson (2009). É importante ressaltar que esse processo não seria algo estático e determinista, uma vez que o letramento parte de situações vividas para ser realizado nas estâncias sociais. Diante das abordagens feitas, ficou claro que os textos literários para leitura e problematização racial podem suscitar o caráter denunciador e ressaltar as qualidades positivas do negro enquanto cidadão, reportando nas narrativas as lutas contra o sistema hierárquico racial. Essa proposta de letrar para educação etnicorracial deve contemplar narrativas que explorem as injustiças sociais, o modo de vida das classes populares e marginalizadas, mas também as situações de superação e resistência, que sirvam para dar respostas a muitos questionamentos, tendo em vista a construção crítica-social e o fomento ao reconhecimento e respeito à cultura e história negro/afro-brasileira.

REFERÊNCIAS

BERD, Zilé. *O que é negritude*. Editora Brasiliense, 1988.

BRASIL. *Plano Nacional de Implementação das diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afrobrasileira e africana*. Secretaria especial de Políticas de Promoção da Igualdade racial. Brasília: MEC, 2009.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Ed. Contexto, 2009.

CUTI, Luis Silva. *A consciência do impacto nas obras de Cruz e Souza e Lima Barreto*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

CUTI, Luiz Silva. *Literatura negro-brasileira*. São Paulo: Selo Negro, 2010.

CUTI, Luis Silva. *Lima Barreto*. São Paulo: Selo Negro, 2011.

DIRETRIZES e *bases da educação nacional*. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/>. Acesso em 18/10/2015.

FONSECA, Maria Nazareth Soares. Literatura Negra, Literatura Afro-brasileira: como responder à polêmica? In: LIMA, Maria Nazaré; SOUZA, Forentina. *Literatura Afro-brasileira*. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. *Contos completos de Lima Barreto*. São Paulo: Cia das Letras, 2010.

SOARES, Magda. Letramento e escolarização. In: RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). *Letramento no Brasil: reflexões a partir do INAF 2001*. São Paulo: Global, 2003.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

TELLES, Edward Eric. *Racismo à brasileira: uma nova perspectiva sociolinguística*. Rio de Janeiro: Fundação Ford, 2003.

